



Livro 3
Diversidade Étnico-Racial na Escola e
Práticas Pedagógicas Antirracistas.

Cefope 



LIVRO 3

DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL NA ESCOLA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ANTIRRACISTAS.

Apresentação

- 0 1 Relações étnico-raciais no espaço escolar.
- 2 A escola como espaço de promoção da equidade.
- 3 Relações étnico-raciais na educação: um diálogo sobre práticas
- 4 Contação de histórias africanas, afro-brasileiras e indígenas.
- 5 Práticas pedagógicas e sugestões de atividades.

1.1 RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO ESPAÇO ESCOLAR.

Após 20 anos da promulgação da Lei 10.639/03 e 15 anos da Lei 11.645/08, constata-se que suas implementações ainda não são efetivas. A matriz europeia de conhecimento continua predominante nos currículos escolares sobrepondo-se às matrizes indígenas e afro-brasileiras. Por vezes, a abordagem dessas temáticas é realizada de forma superficial, em uma visão folclórica e estereotipada que desconsidera os valores éticos e morais, os patrimônios artísticos, culturais e linguísticos, a música, os conhecimentos e a religiosidade de diferentes povos e múltiplas culturas.

Um levantamento realizado pela Geledés Instituto da Mulher Negra e pelo Instituto Alana, em 2023, constatou que 70% dos municípios brasileiros não aplicam a lei que determina o ensino de história e cultura afro-brasileira.

É necessário que os educadores compreendam a importância da educação para as relações étnico-raciais no contexto escolar e que assumam suas responsabilidades no processo de implementação desses marcos legais.

Clique aqui e saiba mais em: [Link: https://brasildefatorj.com.br/2023/04/18/mais-de-70-dos-municipios-nao-aplicam-lei-que-determina-ensino-de-historia-afro-brasileira](https://brasildefatorj.com.br/2023/04/18/mais-de-70-dos-municipios-nao-aplicam-lei-que-determina-ensino-de-historia-afro-brasileira)

A escola, como parte da sociedade, não está isenta do racismo estrutural. Os materiais didáticos que, por vezes, perpetuam estereótipos sobre os negros e indígenas, colocando-os em um lugar de inferioridade; a ausência de formações, inicial e continuada, sobre a temática da educação para as relações étnico-raciais; a recorrente omissão do corpo escolar (docente e gestor) frente às situações de racismo; o desconhecimento e/ou não aplicação das Leis 10.639/03 e 11.645/08; e a propagação do mito da democracia racial, são exemplos de como a instituição escolar reproduz uma estrutura racista.

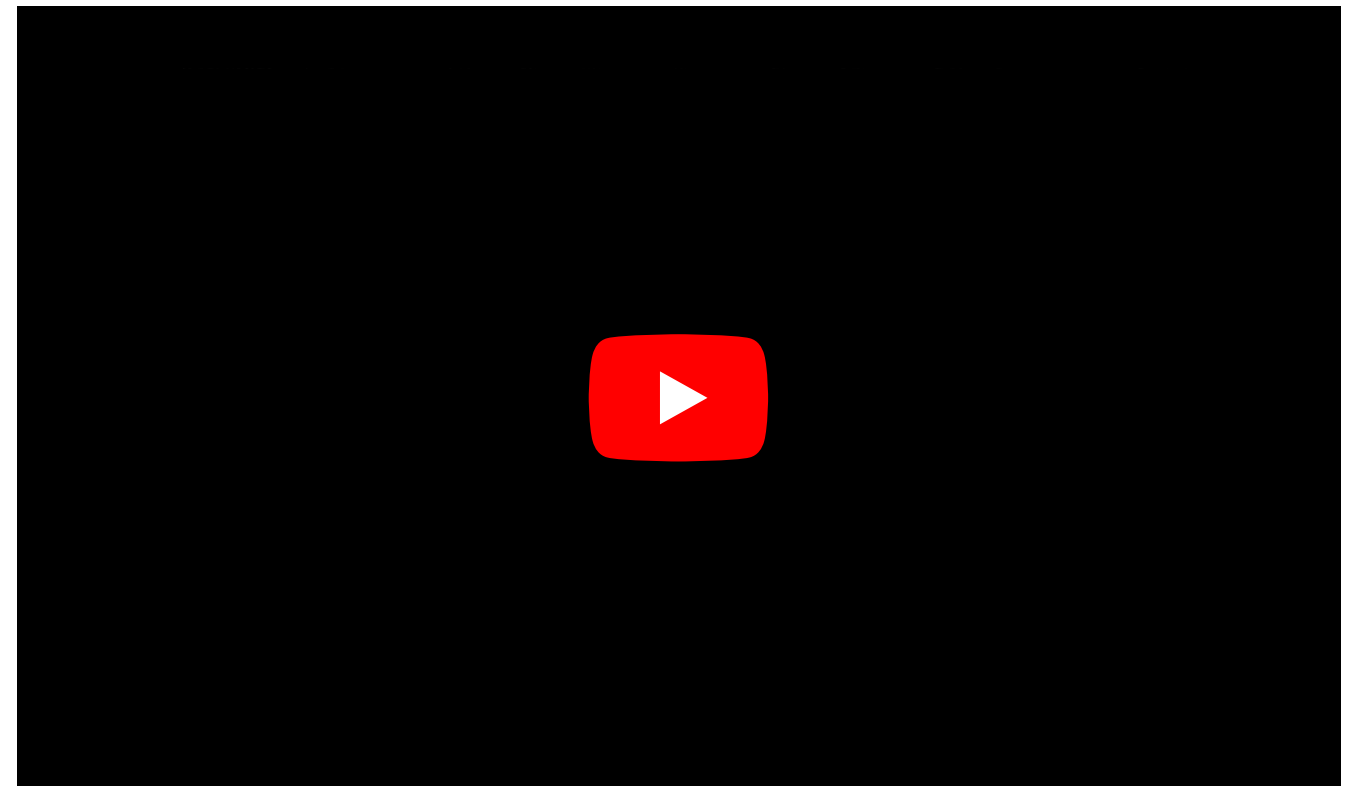
Segundo Cavalleiro (2001, p.33), a necessidade de reescrever a História nas diversas áreas do conhecimento é de extrema importância para desmistificar o mito de que o Brasil, por ser um país de grande miscigenação, não tem problemas raciais. É preciso debater e construir junto à comunidade escolar ações para reparar, historicamente, toda discriminação e estereótipos da população negra e indígena.



Vamos refletir?



Vamos pensar juntos como trabalhar as questões étnico-raciais na escola? Assista ao vídeo com a pedagoga Clélia Rosa.



Clélia Rosa - Trabalhando relações étnico-raciais na educação.
Disponível em: <https://youtu.be/SAeh9zZnHww?si=IZYQTb-H9rGfHv48>

1.2 A ESCOLA COMO ESPAÇO DE PROMOÇÃO DA EQUIDADE.

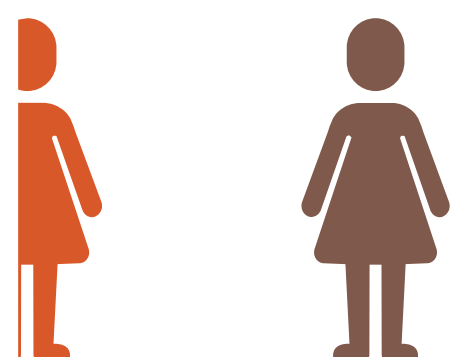
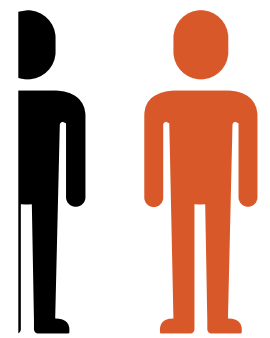


Um dos grandes desafios da educação consiste na busca por caminhos e métodos para repensar o que se ensina e como se ensinam as questões que dizem respeito ao mundo multiétnico e multicultural, nas escolas públicas e privadas. É necessário que as escolas se apropriem de seu papel social e atuem, positivamente, na construção do respeito mútuo e da democracia, por meio do trabalho com as relações étnico-raciais.

A escola precisa considerar que o conhecimento sobre a legislação acerca da educação étnico-racial deve ser trabalhado em consonância com o Projeto Político Pedagógico e com o Plano de Ação da Escola. Isso é fundamental para o entendimento acerca da importância da implementação das Leis 10.639/03 e 11.645/08 nas ações contínuas na unidade escolar.

Algumas **estratégias*** podem ser adotadas para que toda equipe escolar envolva-se no processo:

1. Apropriação da legislação.
2. Promoção de trocas de experiências nos planejamentos por área e em reuniões gerais.
3. Realizações de reuniões formativas e informativas para a comunidade escolar sobre as leis e suas finalidades.
4. Troca de informações entre professores de maneira interdisciplinar.
5. Busca por apoio técnico de especialistas e pesquisadores da temática.



*Fonte: Revista Coletivo SECONBA - Volume I - Ano I - 2017 - Nº 01. Esclarecimento de dúvidas relacionados à legislação.

Para a construção de uma educação antirracista que acolhe e respeita a identidade positiva dos diversos pertencimentos étnicos dos (as) estudantes, são necessários:

- reflexão sobre as práticas pedagógicas, mudanças paradigmáticas; e
- investimento na formação continuada e em serviço, visando ao enriquecimento da práxis que envolve o processo de ensino e aprendizagem.

Para tanto, a efetivação dessa temática requer trabalhos pedagógicos cotidianos.

A partir disso, vamos retomar o conceito de Racismo Estrutural e refletir sobre como ele pode impactar no cotidiano escolar.



Vamos refletir?



Assista ao vídeo de Silvio de Almeida sobre o que é o racismo estrutural.



O QUE É RACISMO ESTRUTURAL? Silvio Almeida.
Disponível em: https://youtu.be/PD4EwSDIGrU?si=8Mkk8t_prftkEw4

1.3 RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO: UM DIÁLOGO SOBRE PRÁTICAS DOCENTES.



Os profissionais envolvidos na comunidade escolar são de fato, o meio pelo qual as políticas educacionais para o ensino de história, ciência, filosofia, arte e cultura afro-brasileiras e indígenas, chegam aos estudantes.

Com a Lei 10.639/2003 a escola aparece como locus privilegiado para agenciar alterações nessas realidades, e é dela a empreitada de acolher, conhecer e valorizar outros vínculos históricos e culturais, refazendo repertórios cristalizados em seus currículos e projetos pedagógicos e nas relações estabelecidas no ambiente escolar, promovendo uma educação de qualidade para todas as pessoas

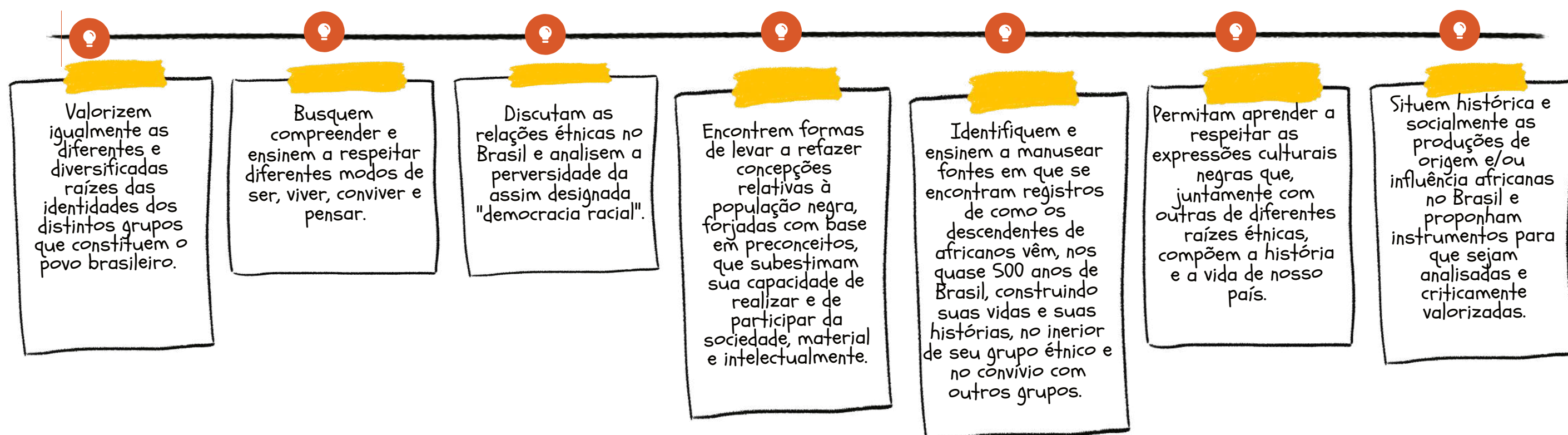
(SOUZA, 2007, p.2)

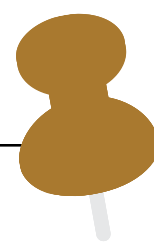
Confira abaixo alguns passos importantes para construir diálogos na comunidade escolar, entre práticas docentes e relações étnico-raciais para a aplicação da Lei n. 10.639/03:



[Clique para acessar a Lei Nº 10.639, de 4 de janeiro de 2003.](#)

Confira abaixo alguns passos importantes para construir diálogos na comunidade escolar, entre práticas docentes e relações étnico-raciais para a aplicação da Lei n. 10.639/03:





O **Parecer CNE nº 14/2015** estabelece que o estudo da temática da história e da cultura indígena na Educação Básica deverá ser desenvolvido por meio de conteúdos, saberes, competências, atitudes e valores que permitam aos estudantes:

- Reconhecer que os povos indígenas no Brasil são muitos e variados, possuem organizações sociais próprias, falam diversas línguas, têm diferentes cosmologias e visões de mundo.
- Reconhecer que os povos indígenas têm direitos originários sobre suas terras, porque estavam aqui antes da constituição do Estado brasileiro e que desenvolvem uma relação coletiva com seus territórios e os recursos neles existentes.
- Reconhecer as principais características desses povos de modo positivo, focando na oralidade, divisão sexual do trabalho, subsistência, relações com a natureza, contextualizando especificidades culturais.
- Reconhecer a contribuição indígena para a história, cultura, onomástica, objetos, literatura, artes, culinária brasileira, permitindo a compreensão do quanto a cultura brasileira deve aos povos originários e o quanto eles estão presentes no modo de vida dos brasileiros.



- Reconhecer que os indígenas têm direito a manterem suas línguas, culturas, modos de ser e visões de mundo e que cabe ao Estado brasileiro protegê-los e respeitá-los.
- Reconhecer a mudança de paradigma com a Constituição de 1988, que estabeleceu o respeito à diferença cultural porque compreendeu o país como pluriétnico, composto por diferentes tradições e origens.
- Reconhecer o caráter dinâmico dos processos culturais e históricos que respondem pelas transformações por que passam os povos indígenas em contato com segmentos da sociedade nacional.
- Reconhecer que os indígenas não estão se extinguindo, são cidadãos deste país e que, portanto, precisam ser respeitados e terem o direito de continuarem sendo povos com tradições próprias.



Que tal assistirmos a um vídeo com relato de estudantes e professores?



*Professores falam da importância de ensinar cultura e identidade afrobrasileira nas escolas
Disponível em: https://youtu.be/S_gBOZCpeDo?si=TuFERzZoXU8yfcTq*

1.4 CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS AFRO-BRASILEIRAS E INDÍGENAS.



A oralidade é um aspecto primordial nas culturas africanas e indígenas, pelo qual são transmitidos os saberes ancestrais. Griot é o nome que recebem na África os músicos ou “contadores de histórias”. Em geral, esses possuem uma função especial: narrar as tradições e os acontecimentos de um povo, a fim de manter seus costumes, suas práticas orais e culturais. Os griots sobrevivem na África Ocidental, incluindo o Mali, Gâmbia, Guiné e o Senegal.

Transmitindo o que sabem da memória, eles acumulam séculos e mais séculos de crenças, costumes, lendas, contos e lições de sabedoria. Outro personagem importante é o Doma, nobre contador de histórias, aquele que tem o papel de criar harmonia, de colocar ordem no ambiente, na audiência e em reuniões da comunidade. Para manter essa cultura ancestral, alguém que a tenha vivido repassa às demais gerações. Além de narrar, o griot também canta e, muitas vezes, as histórias são cantadas com base na oralidade.



Uma vez que a sociedade africana tradicional está baseada no diálogo entre indivíduos e na comunicação entre comunidades ou grupos étnicos, os griots são agentes ativos e naturais nessas conservações.

Os griots têm uma grandiosa participação da sociedade africana, pois eram mediadores de situações que envolviam nobres no cotidiano a quem se dedicaram e, a partir disso, tornaram-se grandes contadores de histórias e viajantes da imaginação.



Contar histórias e declamar versos constituem práticas da cultura humana que antecedem o desenvolvimento da escrita. Assim sendo, o papel dos griots nessas sociedades é a transmissão verbal de conhecimentos e experiências dos mais velhos das comunidades para os mais jovens.



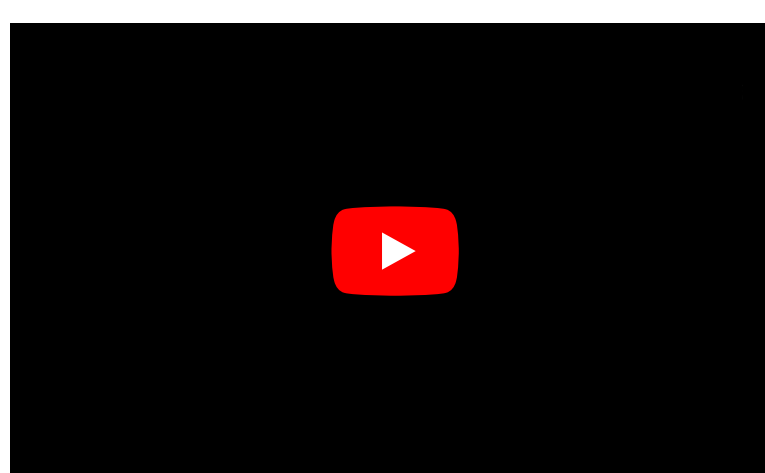
As histórias incorporam-se à nossa cultura e são fontes maravilhosas de experiências, meios preciosos de ampliar o horizonte dos estudantes e aumentar seu conhecimento em relação ao mundo que os cercam, formando-os em todos os aspectos, inclusive preparando-os para o exercício da cidadania.

Os contos tradicionais vêm de muito longe, segundo Pierre Gripari (1999) e Gislayne Matos (2005). Eles são antigos mitos, de caráter religioso ou mágico, que, às vezes, parecem remontar à Antiguidade e que foram reprimidos no inconsciente coletivo, pelas diferentes religiões ou ideologias que sucederam a eles. É todo um material do imaginário que foi transmitido oralmente durante os séculos.

Vamos assistir a vídeos com práticas pedagógicas de contação de histórias?



Atividade lúdica combate o bullying e o preconceito racial
Disponível em: <https://youtu.be/efIocX2Ud8M?si=2Hu9E4WJuoMU0q-y>



ORUM AYÊ. Um mito africano da criação.
Disponível em: https://youtu.be/wGV8pnPaISc?si=gYpR_EutvISYSOGb

Assista a contação de história sobre a Mitologia Tupi-Guarani. O texto e a narração são de Kaká Werá - presente no livro "O mito tupi-guarani da criação" e a trilha sonora foi realizada pela Orquestra Sinfônica Piccolo Alemanha.



Mito da Criação: a mitologia tupi-guarani
Disponível em: <https://youtu.be/cwvZ8dYxSg?si=-q8pSsgkxNHyTF>

1.5 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E SUGESTÕES DE ATIVIDADES.



Para a construção de uma educação antirracista, que acolha e respeite a identidade positiva dos diversos pertencimentos étnicos dos(as) estudantes, é necessária uma reflexão sobre as práticas pedagógicas, mudanças paradigmáticas, investimento na formação continuada e em serviço, visando ao enriquecimento da práxis que envolve o processo de ensino e aprendizagem.

Para Munanga (1999), a identidade é para os indivíduos a fonte de sentido e experiência:

"É necessário que a escola resgate a identidade dos afrobrasileiros. Negar qualquer etnia, além de esconder uma parte da história, leva os indivíduos à sua negação" (MUNANGA, GOMES, 2006, p. 18).

A efetivação da educação para as relações étnico-raciais requer trabalhos pedagógicos cotidianos e não, somente, ações temáticas em datas específicas. Para tanto, a formação continuada é essencial à qualificação da prática docente.

Portanto, como nos ensina Freire (1991):

"Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática" (FREIRE, 1991, p. 32).



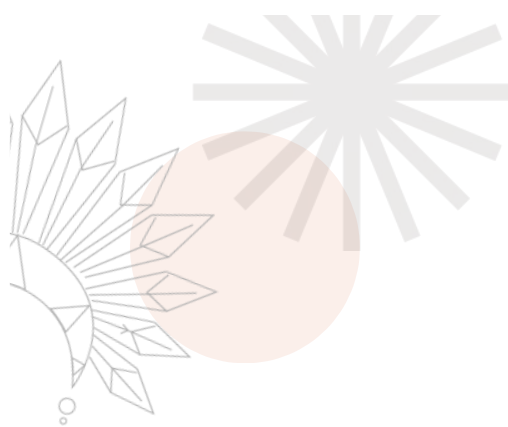
Agora, indicaremos uma série de atividades, livros, sites, oficinas, jogos, filmes e documentários que podem contribuir no trabalho da educação para as relações étnico-raciais no ambiente escolar. E para finalizar, apresentamos alguns relatos de ações/atividades/projetos realizados por escolas da nossa rede de ensino público do Espírito Santo. Aproveite!

Com a campanha "Por uma infância sem racismo", o UNICEF alerta à sociedade sobre os impactos do racismo na infância e adolescência e a necessidade de uma mobilização social, assegurando o respeito e a igualdade étnico e racial. Confira no site as "Dez maneiras de contribuir para uma infância sem racismo", entre outras dicas.

RACISMO



Clique na imagem e acesse "Dez maneiras de contribuir para uma infância sem racismo".
Fonte: <https://www.unicef.org/brazil/por-uma-infancia-sem-racismo>



Vamos assistir a um vídeo sobre uma experiência com ensino fundamental? Trata-se de uma campanha contra o racismo, de 2016.



Uma Grande Lição Das Nossas Crianças Sobre o RACISMO.
Disponível em: https://youtube.com/watch?v=k5xfom_eRyk?si=jzAQdr4xveZc_4tG

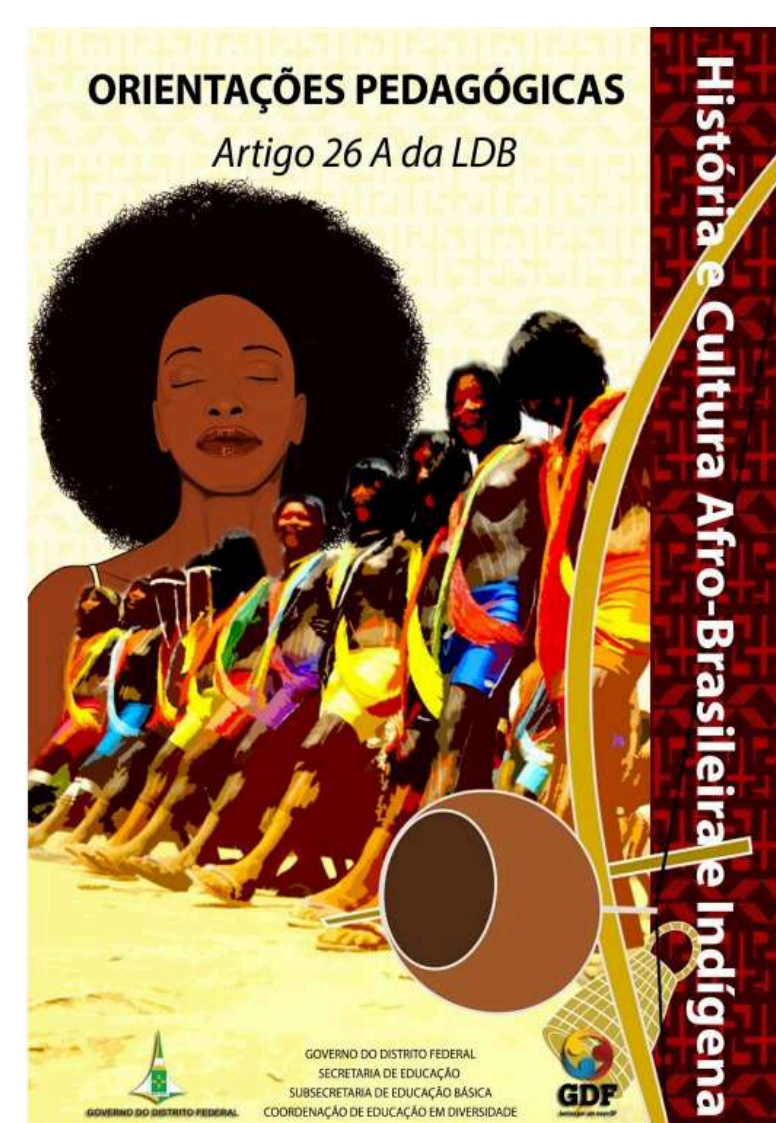
Para compreender as diferenças entre conceitos centrais da temática étnico-racial, como, por exemplo, preconceito, discriminação, racismo, entre outros, clique no link e obtenha acesso ao Caderno Orientador para a Educação das Relações Étnico-raciais no Espírito Santo.



Link do Caderno Orientador para a Educação das Relações Étnico-raciais no Espírito Santo. <https://drive.google.com/file/d/109TzW8BZAAEDk-fYVtH4MFqADqrxoI/view>

Ensino Médio e EJA

Para acessar orientações pedagógicas para o ensino interdisciplinar com o Ensino Médio e EJA, clique na imagem e leia as páginas 61 a 64 do Caderno “Orientações Pedagógicas para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena na Rede Pública de Ensino do DF (artigo 26-a da LDB)”.



Orientações Pedagógicas para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena na Rede Pública de Ensino do DF (artigo 26-a da LDB). Brasília: SEEDF, 2012.

Que tal re etirmos a partir do vídeo com os professores Patrícia Ru no e Gustavo Forde?



Temas em Educação: Relações Étnico-Raciais e a Educação.
Disponível em: <https://youtu.be/Ula2K-MzysU?si=dZB30bMs0lhDXDDd>

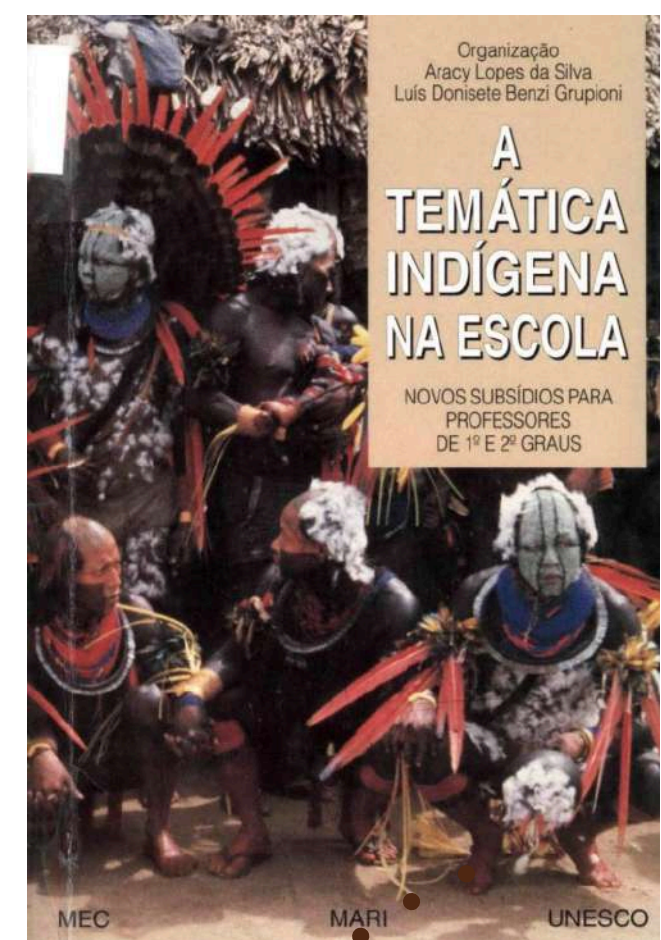
É imprescindível lembrar que, muitas vezes, os indígenas são esquecidos nos debates acerca da equidade racial e, nós, enquanto educadores, devemos zelar para que isso não ocorra. Assista ao vídeo do escritor indígena Daniel Munduruku falando sobre a Lei 11.645/08:



Link: <https://www.youtube.com/watch?v=ZaMUFVXARKU>

Para saber mais sobre a Temática Indígena:

Clique na imagem para saber mais sobre recursos didáticos para professores, quanto a Temática Indígena na Escola.



A Temática Indígena na Escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. 1995. Grupo de Educação Indígena/USP. UNESCO.
Disponível em: https://pineb.ffch.ufba.br/downloads/1244392744A_Tematica_Indigena_na_Escola_Aracy.pdf



O **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)** possui um site voltado para professores chamado "**IBGE Educa**". Nesta página há diversos materiais para uso didático, além de sugestões de atividades para as diferentes etapas da educação básica. São abordadas questões **indígenas**, **quilombolas** e muitas outras temáticas relevantes da nossa sociedade. Vale a pena conferir:

Saiba mais em: <https://educa.ibge.gov.br/professores>

Já ouviu falar em Etnomatemática?

Etnomatemática é um campo de ensino e investigação, relativamente, novo no meio acadêmico. É uma área de conhecimento científico que tem como finalidade contestar as práticas matemáticas acadêmicas e escolares como as únicas formas de sistemas de contagem, classificação, organização e medição. A palavra "etnomatemática", como concepção política e teórica, foi utilizada, institucionalmente, pela primeira vez, por D'Ambrosio, na sessão plenária de abertura do Quarto Congresso Internacional de Educação Matemática, em 1984 (Austrália), em sua apresentação "As bases socioculturais da educação matemática". Para o autor, o termo "etnomatemática" pode ser explicado da seguinte forma:

Mais como um motivador para nossa postura teórica, utilizamos como ponto de partida a sua etimologia: *etno* é hoje aceito como algo muito amplo, referente ao contexto cultural, e portanto inclui considerações como linguagem, jargão, códigos de comportamento, mitos e símbolos; *matema* é uma raiz difícil, que vai na direção de explicar, de conhecer, de entender; e *tic* vem sem dúvida de *techne*, que é a mesma raiz de arte e de técnica. (D'AMBROSIO, 1998, p.5)

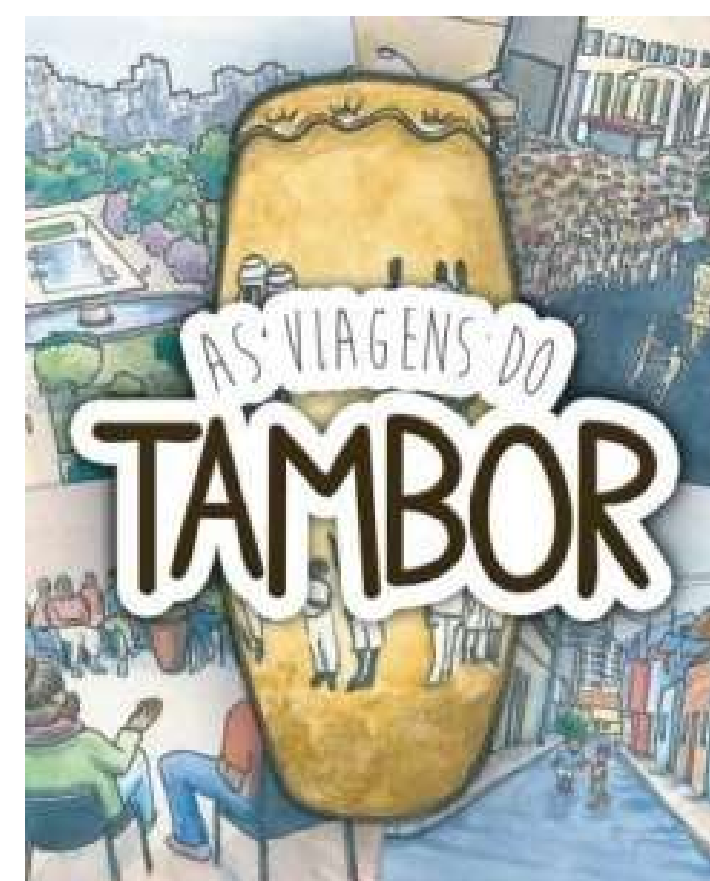


video encontrado no link: <https://www.youtube.com/watch?v=kUCNDK7DeKs>

Que tal conhecermos o jogo "As Viagens do Tambor"?

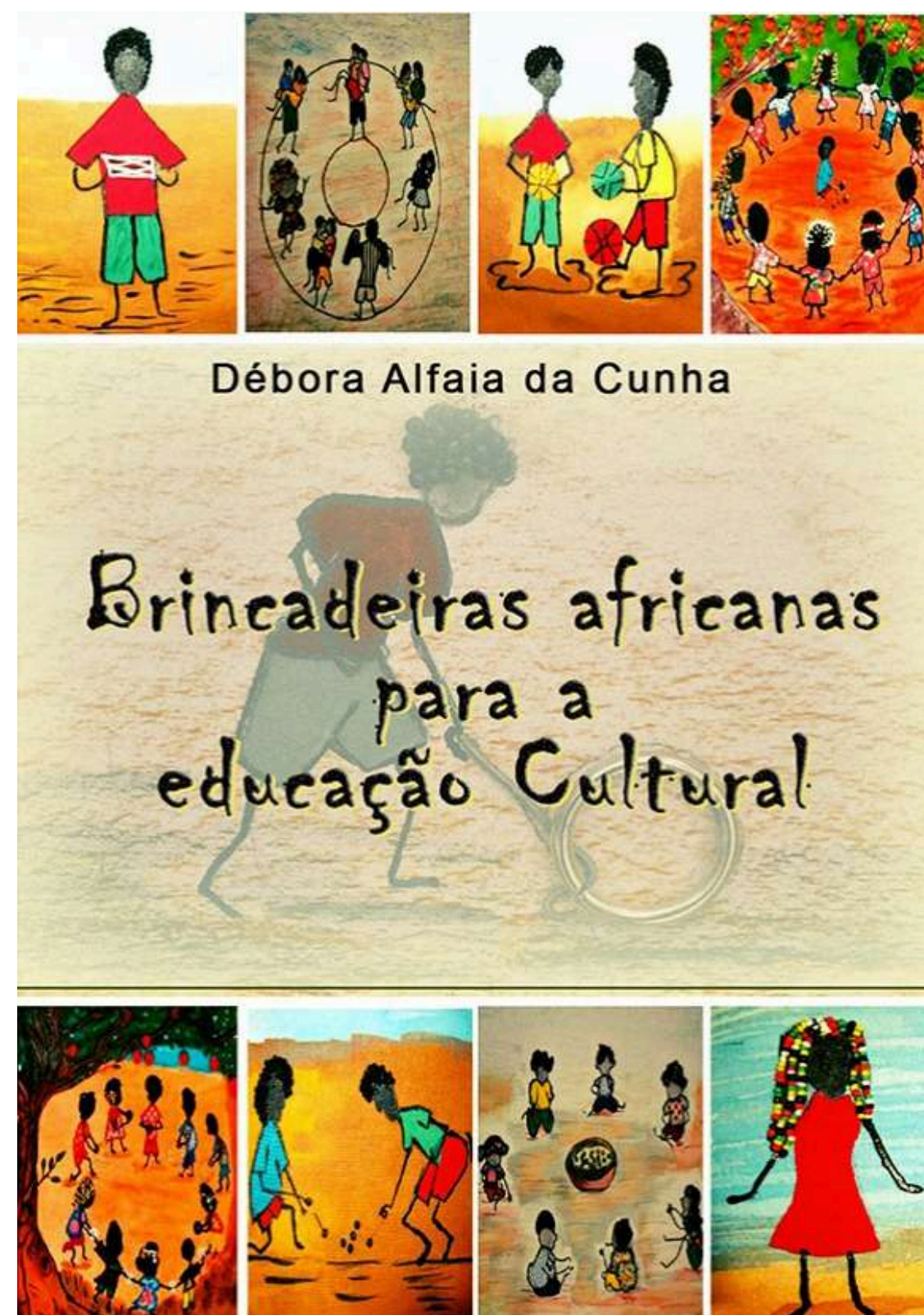
As Viagens do Tambor é um jogo pedagógico para uso em sala de aula que faz parte de um conjunto de materiais pedagógicos desenvolvidos no Programa de Extensão Universitária, Laboratório de Ensino de História e Educação: Territórios Negros: patrimônios afro-brasileiros em Porto Alegre, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Trata-se de um jogo de tabuleiro que apresenta um percurso na cidade de Porto Alegre e que evidencia aos professores e estudantes, marcas da presença e pertencimento negro na cidade.

Para baixar o jogo, clique na imagem:



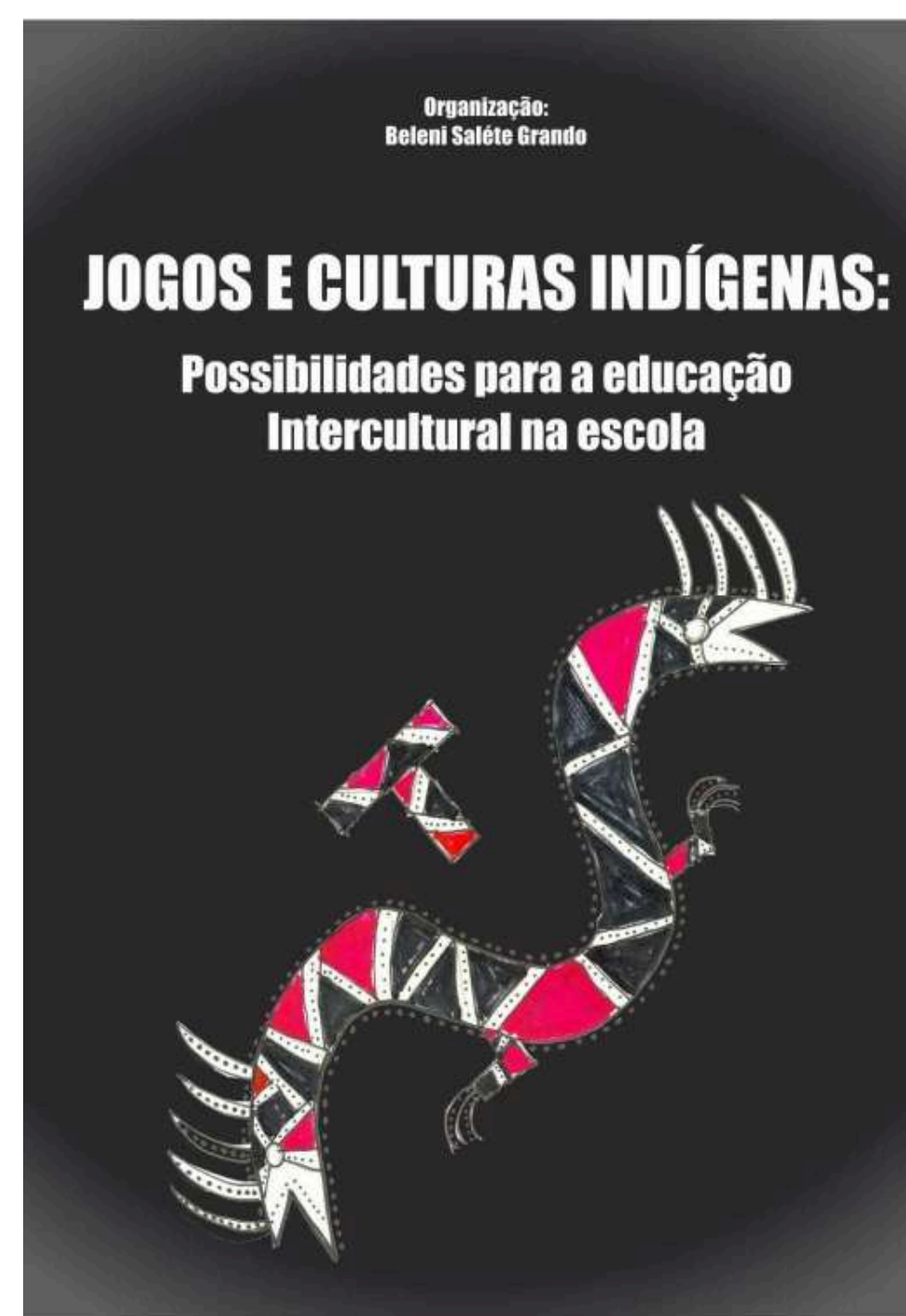
A seguir, no livro "**Brincadeiras africanas para a educação cultural**" (CUNHA, 2016) encontram-se registradas diversas possibilidades de brincadeiras africanas que podem ser realizadas e adaptadas aos diversos níveis de ensino.

Disponível em: <https://atempa.org.br/wp-content/uploads/2018/11/ebook-brincadeiras-africanas-para-a-educacao-cultural.pdf>

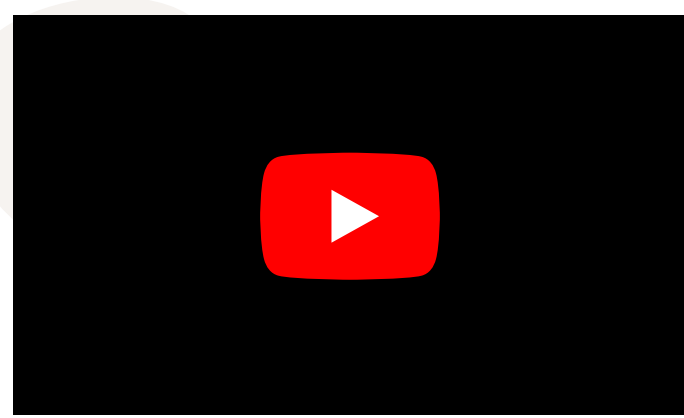


O livro "Jogos e Culturas Indígenas: possibilidades para a educação intercultural na escola", como o próprio título já diz, apresenta uma diversidade de jogos e brincadeiras educativas que podem ser realizadas com os estudantes dos diferentes níveis de ensino.

[Link:](#)



Sugestões de filmes sobre protagonismo negro:



Felicidade por um fio.

Trecho disponível em: <https://youtu.be/SSjLWso7104?si=zrFodNhi6Sb4UclQ>

Uma publicitária supera opiniões e investe em sua imagem, como mulher negra.



Barravento. Disponível em: <https://youtu.be/MoV3gsdxVfE?si=Bt4Vvdr4-jT29oXo>

Numa aldeia de pescadores cujos antepassados vieram da África escravizados, permanecem antigos cultos místicos ligados ao candomblé.



Raça.

Disponível em: https://youtu.be/_pbqpoUmyk?si=ZyS32yFzFvtjFEvm

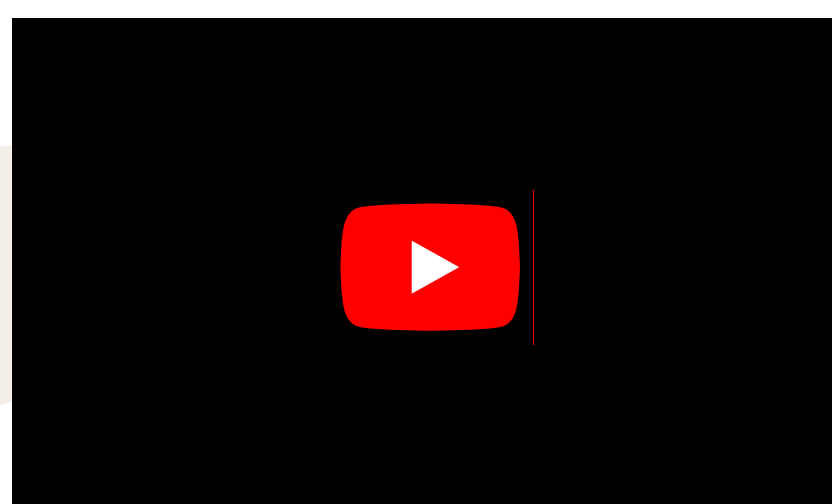
A história do esportista Jesse Owens nas pistas de corrida, em 1936, durante o regime nazista.



What happened, Miss Simone?

Trailer disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=DeevW_zYoY

Documentário sobre a cantora Nina Simone e sua luta pelos direitos civis de negros nos EUA.



Cartola - Música para os Olhos (2007)

Disponível em: <https://youtu.be/4pnVXSua9ts?si=MvoTB1xs0dXdDg44>

Documentário sobre Cartola, ícone do samba.



12 Anos de Escravidão

12 anos de escravidão.

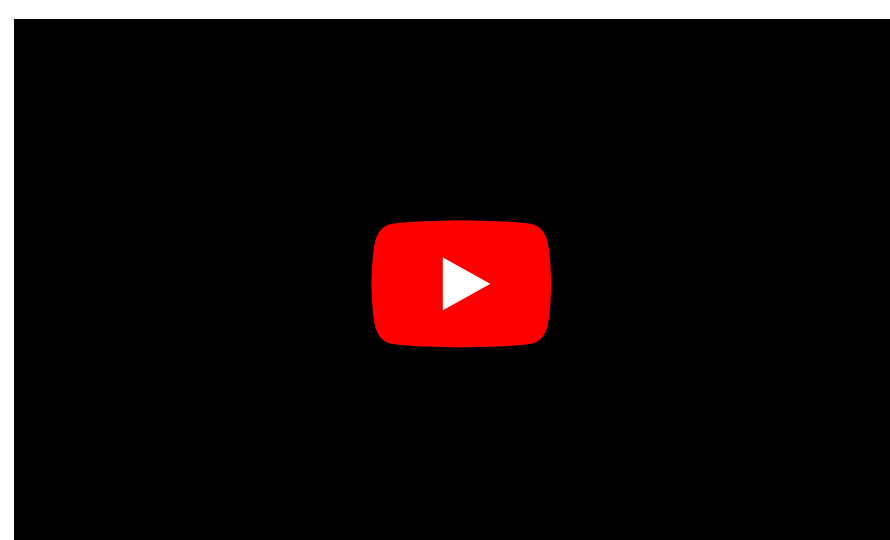
Trailer disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jotPKAanISA>

Filme baseado na autobiografia de Northrup (1854). Em 1841, Solomon é um homem negro nascido livre, que foi sequestrado e escravizado.



Histórias Cruzadas.

No Mississippi, anos 60, Skeeter deseja ser escritora e entrevista mulheres negras da cidade, como Aibileen, uma empregada de sua amiga.



O Mordomo da Casa Branca.

Trailer disponível em: <https://youtu.be/4cx9FjBT70E?si=Zr0Ekayh24tcx55>

A história de vida de Eugene, mordomo da Casa Branca, em 1926 que enfrenta críticas de sua família que não aceita sua passividade, diante dos maus tratos recebidos.



Filme Bem Vindo a Mar!

Bem Vindo a Marly Gomont.

Disponível em: <https://youtu.be/INLMzXssT4c?si=x3MoxRj-F4UwLMA>
Um médico congolês e sua família muda-se para um vilarejo francês, onde precisarão enfrentar preconceitos e barreiras culturais.



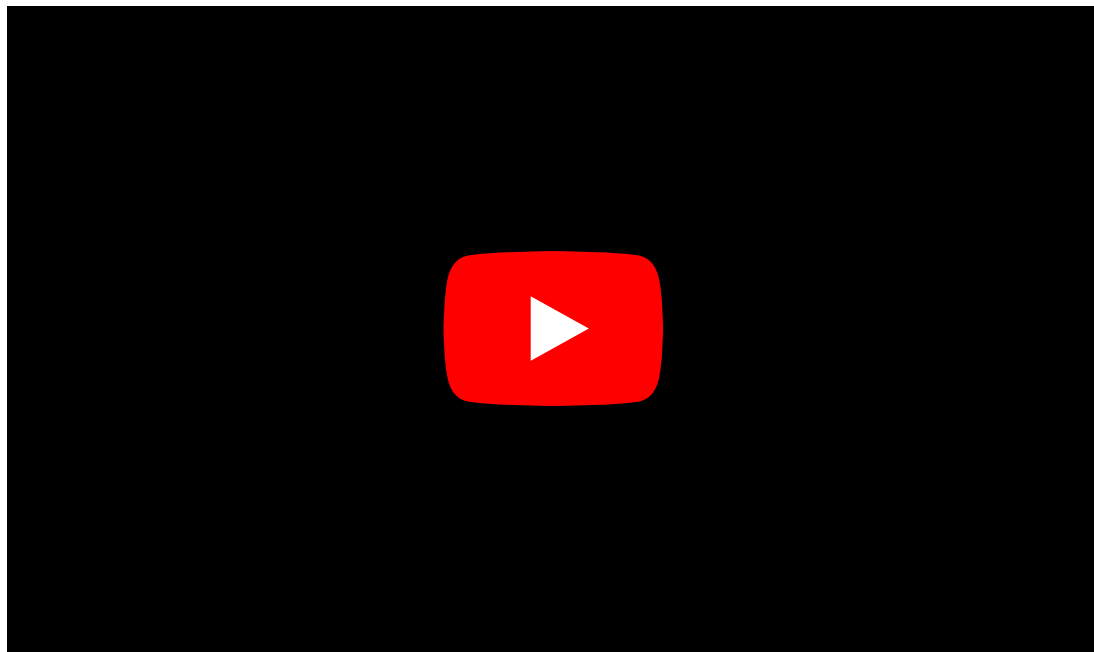
A vida e a história de Madam C.J. Walker (trailer)
Trailer disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=PxIAdqHbl0M>



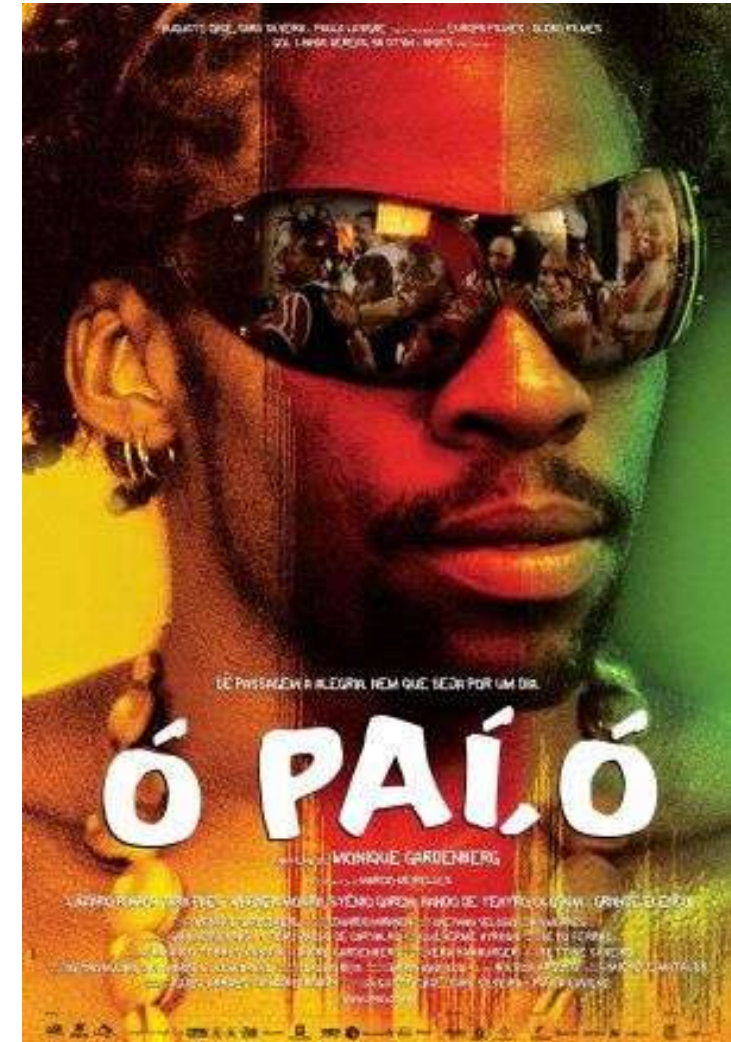
Seima: uma luta pela igualdade
Trailer disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=YTeoBztX_KI
Narrativa sobre a luta histórica de Martin Luther King Jr. para garantir o direito ao voto para os afro-americanos.



Off com Casulo (trailer)
Trailer disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VuOGXpkswik>

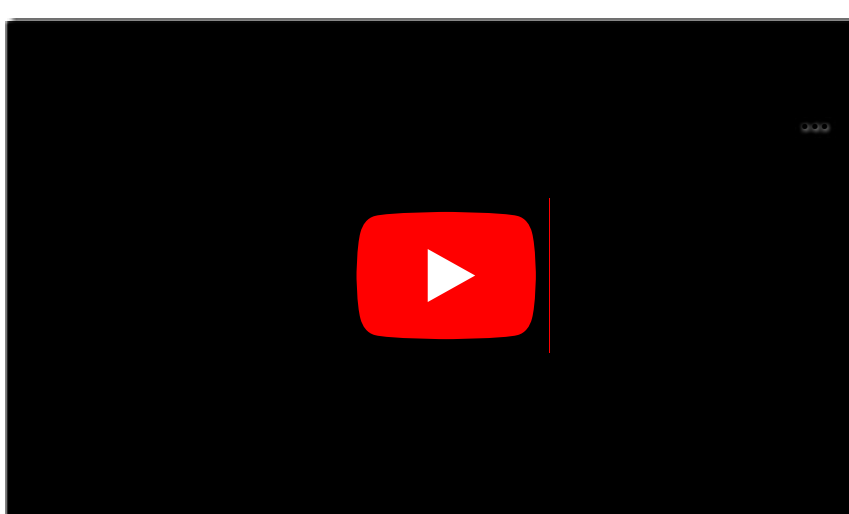


My Name Is Now, Elza Soares.
Trailer disponível em:
<https://youtu.be/yees9g4NFD4?si=ni5OKFwRLfnb7Ycz>
Trajetória da cantora Elza Soares.



Ó PAÍÓ
Trailer disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=OVK2LMOR7Mk>
Em um cortiço do centro histórico do Pelourinho, em Salvador, tudo é compartilhado pelos seus moradores, especialmente, a paixão pelo Carnaval.

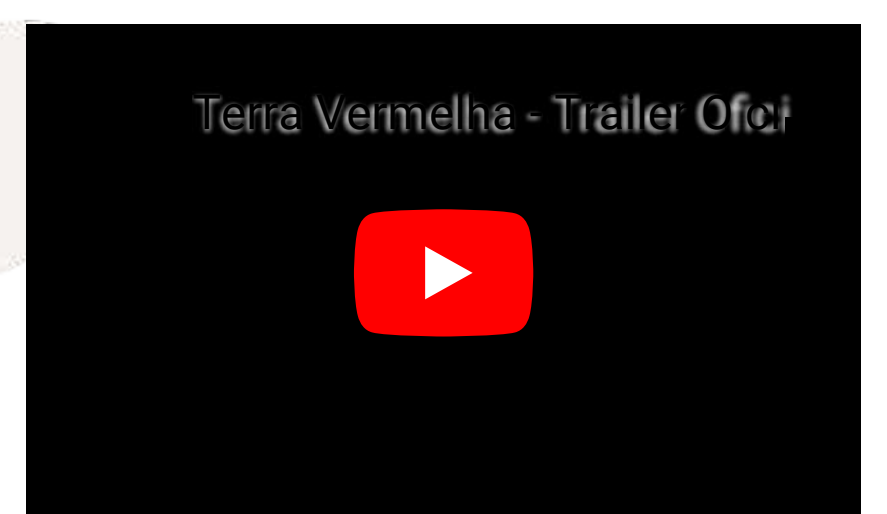
Sugestões de filmes sobre a questão indígena:



[Documentário] Flor Brilhante e as cicatrizes da pedra
Disponível em: https://youtu.be/7UHCVMQioew?si=mg2Jxy0izia_jULT
Flor Brilhante é a matriarca de uma família indígena de rezadores Guarani-Kaiowá que vive na reserva de Dourados-MS, Brasil. Lá, cercados de seu modo de viver originário, tentam sobreviver preservando conhecimentos e hábitos da cultura dos antigos, enquanto convivem com os efeitos e mazelas causados pelas explosões contínuas de uma usina de asfalto, que dinamita e explora uma pedra sagrada no território da aldeia há mais de 40 anos.



[Documentário] A Nação Que Não Esperou Por Deus
Trailer disponível em: <https://youtu.be/90SdnjtTRJ8?si=MUa714LB7KZNICe>
A comunidade Kadiwéu, do Mato Grosso do Sul, e as mudanças com a chegada da luz elétrica, da televisão e das igrejas evangélicas.



Terra Vermelha
Trailer disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=mQ67w8pUIts>
Uma onda de suicídio entre jovens do povo Guarani-Kaiowá desperta sua comunidade para a necessidade de resgatar suas origens.



Filme: Bravura e Coração – Filme Indígena Tupinikim
Link: https://www.youtube.com/watch?v=VuGORS_DjQ4



Filme: Panamá
Link: <https://www.youtube.com/watch?v=mHGcyXNefok>



Filme: NIXI PAE – O Espírito da Floresta
Link: https://www.youtube.com/watch?v=4_9MPp0i4q0



Filme: Kangwaá – Cantando para Nhanderú
Link: <https://www.youtube.com/watch?v=6p0EuFqAe8E>



Filme: Documentário Brasil Tupinambá
Link: <https://www.youtube.com/watch?v=IbQctosjaC4&t=1187s>



Filme: Índio cidadão?
Link: <https://www.youtube.com/watch?v=Tilq9-eW4c8>

Filme: A Última Floresta
(disponível na Netflix)



Filme: Ex-pajé
(disponível na Netflix)



Relato de atividades da rede estadual do Espírito Santo

A Comissão Permanente de Estudos Afro-brasileiros - CEAFRO, vinculada à Gerência de Educação do Campo, Indígena e Quilombola - GECIQ, buscou por meio de formulário online, conhecer ações pedagógicas desenvolvidas nas escolas para enfrentamento do racismo, do preconceito e da discriminação no ambiente escolar.

As equipes escolares compartilharam conosco suas experiências. Convidamos você a conhecer um pouco de algumas delas e encontrar inspiração para desenvolver ações na sua escola.

EEEM Dr. Silva Mello (SRE Vila Velha)

Projeto "Donos da Terra - Raízes Étnicas-Culturais Indígenas no Brasil"

Profissionais Responsáveis: Fernanda da Silva Geraldo e Aline Ramos Brandão

Este projeto cujo objetivo era estritamente cultural, relacionado à arte e imposição etnocêntrica, acabou instigando outras curiosidades e novos questionamentos.

Nossa proposta foi além dos muros da escola, visitamos a aldeia e os momentos especiais que passamos juntos aos indígenas, o aprofundamento dos estudos de sala de aula, os saberes sobre as diferentes expressões culturais deste povo, nos levou a concluir que aportamos o nosso contributo pela preservação das populações indígenas, corroborando com a valorização do etnoturismo Guarani e toda sua riqueza.

No processo ensino aprendizagem, nos deparamos com os "alunos multiplicadores" que aprenderam a trabalhar em equipe, assumir compromissos, organizar trabalhos, superar obstáculos, valorizar o professor e respeitar o próximo.

Por esse resultado e reconhecimento, os limites entre as disciplinas e salas de aulas, não nos fazem parar. Sabemos que alunos motivados, são empenhados a alcançar o conhecimento, conquistando grandes resultados, que proporcionará o desenvolvimento de habilidades e vontade de aprimoramento no futuro.

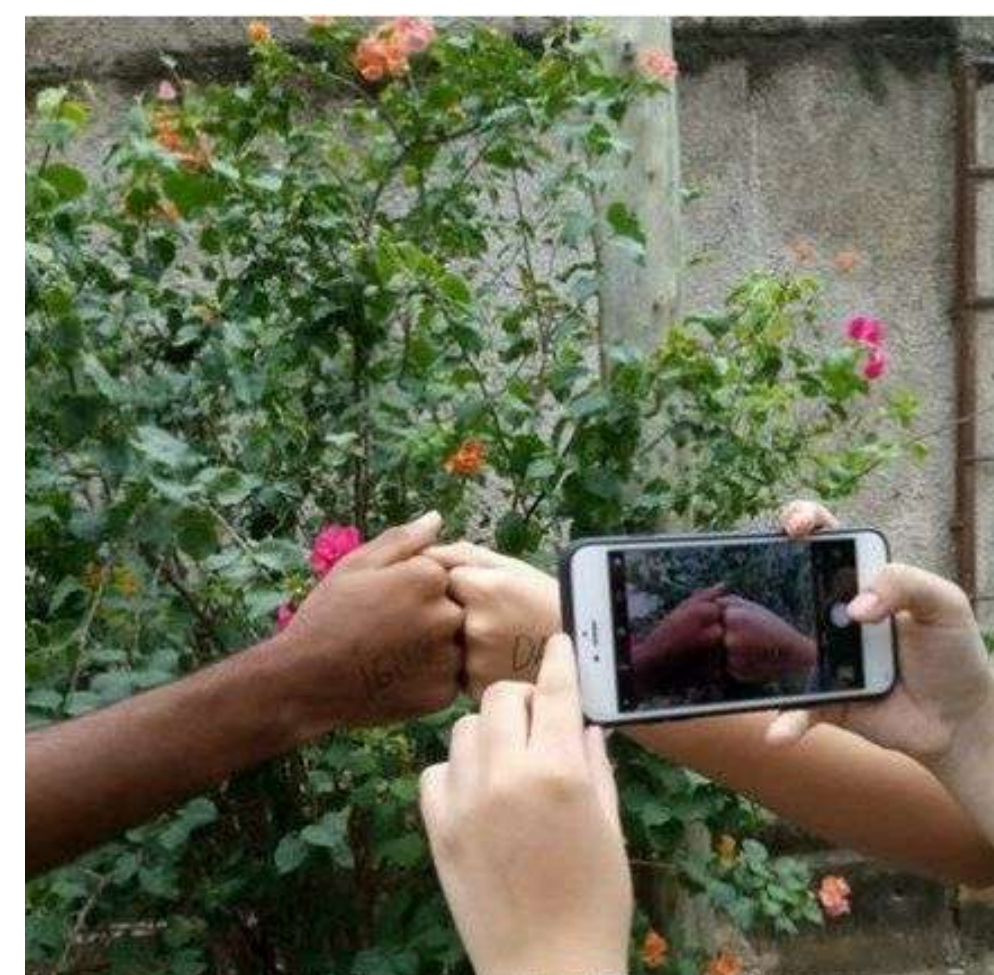


EEEFM Geraldo Vargas Nogueira - SRE Colatina.

Profissionais Responsáveis: Lucineia Sant'Ana, Alexandra Neves, Ivana de Oliveira e Giovana Santana.

Resumo das ações: trabalho de conscientização sobre o tema, com base em texto didático e paradidático, exibição de vídeos ou curta metragem, seguido de momento de reflexões; rodas de conversa sobre racismo estruturado; trabalho de forma interdisciplinar sobre temas voltado ao racismo no Brasil e preconceito de forma geral; palestras educativas com temas relacionados à discriminação étnico-racial; e estudo de caso com base em fatos apresentados pela mídia, com objetivo de despertar no estudante uma posição ética.

[...] Estabelecer o tema integrador Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, significa buscar compreender valores e lutas dessas etnias e também refletir com sensibilidade as formas de desqualificação criadas pelas classes dominantes ao longo do tempo. Buscando compreender as relações étnico-sociais, rumo à reparação histórica, a Lei Federal nº 11.645, de 2008, inclui no currículo oficial da rede de ensino do país a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Além da referida lei, ressaltamos, ainda, a importância da Resolução CNE/CP Nº1/2004, que institui as diretrizes curriculares nacionais as quais devem ser observadas sobre esse tema, pelas instituições que atuam em todos os níveis e modalidades da educação no país.



EEEF DR Emílio Roberto Zanotti - SRE São Mateus. Profissional responsável: Saulo Oliveira (prof. Arte).

No ano de 2019, foram desenvolvidas nas aulas de artes oficinas experimentais em teatro, pintura corporal indígena e desenhos a fim de problematizar a temática da herança negra na cultura brasileira, bem como o protagonismo indígena na história da gravura no Brasil.

Durante as oficinas, os estudantes questionavam, debatiam e confrontavam ideias e posicionamentos sobre temas como: racismo, diferença, respeito e intolerância religiosa.

Uma das ações de grande repercussão foi no encontro das turmas de 6º e 7º anos, com a Griô Mestre da Cultura Popular Dona Rosa, uma idosa que [...] contou histórias do tempo do cativo (escravidão) que se lembrando da infância e das tradições e ensinamentos passados por seu pais; que foram filhos legítimos de africanos escravizados.

[...] Vale ressaltar que estiveram presentes no encontro com a Griô, professoras de Língua Portuguesa e Educação Física, apoiando e dialogando com a ação.



EEEM Dr. Silva Mello - SRE Vila Velha.

Projeto: "África em mim"

Profissionais Responsáveis: Aline Brandão e Fernanda Geraldo.

Aportamos o nosso contributo pela valorização do negro e seus descendentes, toda sua cultura e sua riqueza através de várias ações, como: ensaio fotográfico, desfile, poesia encenada e participação em eventos.

Este projeto dá voz ao aluno, que através do seu fazer artístico dá materialidade estética a sentimentos, desejos, ideias, gerando processos que aguçam a percepção sensível, seja como criador ou como observador. A arte libertadora, a arte conscientizadora, a arte cidadã, a arte para a vida.

[...] Foi então que decidimos envolver toda a escola em prol desta luta, uma luta através da arte, evidenciando sim as contribuições na música, na dança, na culinária, na linguagem, na ciência, em todas as áreas enfim, mas, acima de tudo, valorizando a beleza negra através de ensaio fotográfico e desfile (que culminou na exposição fotográfica); o empoderamento da mulher negra através da interpretação encenada de poesia; a luta diária contra o racismo e preconceitos através de vídeos e slogans; e a realidade histórica de sofrimento e resistência desse povo, com releitura de imagens e poemas dos séculos XIX. E, considerando o lugar de fala, nossos alunos foram motivados a participar de 2 eventos, na Câmara de Vereadores e na Faculdade Pitágoras, contribuindo com relatos de vida e leitura de poesia.



EEEF GRAÚNA (SRE Cachoeiro de Itapemirim)

Projeto "A cor da cultura"

Profissionais Responsáveis: Eliane Petersen Gambarini (profª L. Portuguesa) e Renata Machado (profª Arte)

Nossa escola participa ativamente da inclusão, empoderamento da diversidade e justiça no ambiente escolar com o projeto "A cor da cultura".

As atividades foram desenvolvidas a partir da leitura de cada livro, separadamente, por turma e tema proposto.

A partir do livro "Meninas Negras", trabalhamos o empoderamento, a autoestima, com atividades de confecção de bonecas de meia de variadas cores.

Com o livro "Que cor é minha cor?" foram propostas atividades de pintura com guache. Eles realizaram misturas variadas, tentando chegar aos variados tons de pele.

Com o livro "Flicts" foi tratada a questão do preconceito, racismo e da aceitação. Foram realizados teatros, dança, desfile da garota e garoto quilombola, além de criação de poemas, crônicas e varal de poesias.



CEEFTI JOÃO XXIII - SRE Barra de São Francisco.

Projeto: "Racismo e Preconceito: #VamosAcabarComEssaCultura"

Profissionais responsáveis: prof. Alan (História) e prof.s Luciano Muniz, Gabriel Garcia, Nilton de Aguiar e Erlane Taufner (Ciências Humanas).

Trabalhos e atividades voltados à discussão e conscientização sobre preconceito, discriminação racial e social, em relação à população negra e a indígena, promovendo a inclusão cultural, social e a diversidade, em todos os âmbitos.

*Promoção do 20 de março - Dia Internacional de combate à Discriminação social, preconceito e Bullying, promoção do dia de combate a qualquer forma de preconceito, racismo ou de orientação sexual e classe social.

Projeto: "Racismo e preconceito: #VamosAcabarComEssaCultura".

*Promoção do Dia Estadual da promoção da igualdade racial: discussão sobre a sociedade brasileira e capixaba e sua população negra com estudo de tabelas e gráficos (violência, população carcerária, classe social e feminicídio); discussão sobre cotas raciais e movimento negro do Estado do ES, realizado em 13 de maio.

*Semana da Consciência Negra: semana de realização de projetos voltados à conscientização sobre a igualdade racial e social, culminando no dia 20/11 com a Gincana da Consciência Negra: África, celebração de nossas origens.

*Projetos artísticos e culturais: exaltação às culturas indígenas e negras.



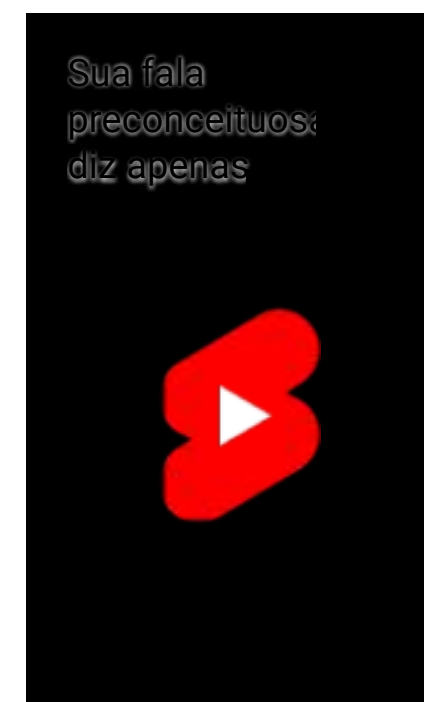
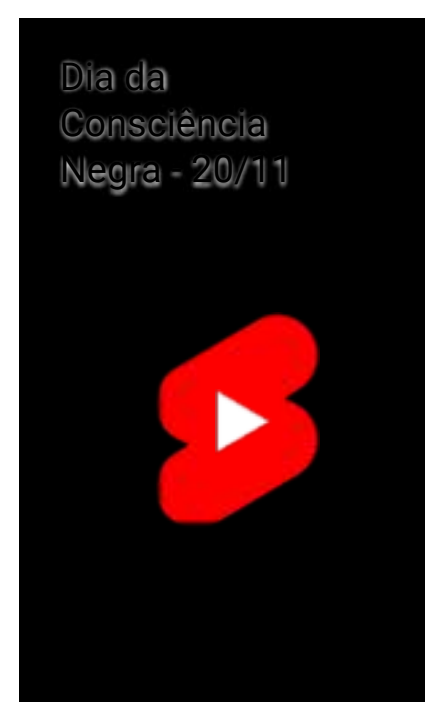
CEEFTI Galdino Antônio Vieira - SRE Vila Velha.

Profissional responsável: Valquíria Monjardim (Profª. Geografia).

Nas aulas de Geografia, com a turma do 9º ano, trabalhamos sobre as "expressões comuns" utilizadas que escondem o racismo e preconceito com auxílio do App "Tik Tok" (o produto final foram dois vídeos). Além disso, debatemos sobre o assunto

e cada aluno expôs sua opinião. Trabalhamos ainda Podcast (arquivos de áudio) com o tema "Consciência Negra", nos quais os alunos trouxeram pontos importantes da abolição da escravidão, e dados recentes que demonstram a pouca expressividade de negros na nossa sociedade.

E ainda, trabalhamos com paródias de músicas atuais (apresentamos a paródia da música "Despacito" - preconceito Racial no dia da Consciência Negra), para expressar nossos sentimentos e debater sobre o preconceito racial; cartazes espalhados pela escola e debates constante a esse respeito nas salas de aula, inclusive com utilização de vídeos e filmes.



EEEFM Álvaro Castelo - SRE Afonso Cláudio.

Profissionais Responsáveis: Esmênia, Marineuza, Luciana, Raquel, Raysa e Rogelho.

Atividades:

- Produção de pintura em telhas de barro;
- Desfile de máscaras africanas e roupas sobre a cultura africana;
- Danças de personalidades negras contemporâneas (a partir de ritmos africanos e como foi aproveitado em nosso cotidiano).
- Produção de mandalas;
- Produção de um rap - músicas com criatividade do protagonismo estudantil, abrangendo os referentes estudos pertinentes a África;
- Pesquisas sobre a Lei Federal 10.634/03;
- Apreciação de poemas, contos, músicas e filmes.
- Roda de conversa/live sobre cotas, racismo e profissão;
- Varal/mural com frases.

Objetivos:

- Identificar a influência da cultura africana em nossa culinária, instrumentos e ritmos de povos africanos.
- Observar criticamente os negros e quilombolas remanescentes e sua influência na sociedade atual.
- Abordar reflexões relacionadas ao racismo nos dias atuais, promover a cidadania e a questão da igualdade entre povos.



EEEM Manoel Duarte da Cunha - SRE São Mateus

Profissionais responsáveis: Saulo Oliveira (prof. Arte), Karina Silva (profª História) e Beatriz Costa (profª Língua Portuguesa).

Em 2019, os professores de Arte, História e Literatura desenvolveram na disciplina Eletiva: "EM QUALQUER LUGAR, POLÍTICA?", com objetivo interdisciplinar de abordar conceitos e formas de pensar a política, democracia e cidadania, tendo como ponto de relevância referenciar o protagonismo de gênero e raça na execução das oficinas.

- Arte: história do teatro negro no Brasil de Abdias Nascimento e o Movimento Black face;

- História: temas estruturantes da política brasileira e o pensamento democrático, destacando o avanço das políticas de ações afirmativas, em paralelo às leis que sustentaram o racismo no Brasil.

- Língua Portuguesa: oficinas de textos poéticos, tendo como ponto de partida a literatura de Machado de Assis.

As atividades foram compostas por oficinas de textos, teatro e composição de vídeos. Além das oficinas, os participantes fizeram entrevistas com pessoas da cidade, relacionadas as temáticas estudadas e desenvolvidas nas oficinas.



Vamos refletir?



Para concluir nosso curso, convidamos o cursista a refletir sobre o racismo no Brasil a partir dos importantes ensinamentos de Djamilia Ribeiro:

Todo mundo sabe que o racismo existe no Brasil, mas ninguém se acha rac...



LIVRO 3 - REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Silvio Luiz. O que é racismo estrutural? 1. ed. Belo Horizonte: Letramento, 2018.
- BBC NEWS BRASIL. Todo mundo sabe que o racismo existe no Brasil, mas ninguém se acha racista, diz Djamila Ribeiro. Youtube, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Al365qzdzE>. Acesso em: 27/07/2024.
- BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática 'História e Cultura Afro-Brasileira', e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 10 jan. 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm>. Acesso em: 26/02/2024.
- _____. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE nº 14/2015. Institui Diretrizes Operacionais para a implementação da história e das culturas dos povos indígenas na Educação Básica, em decorrência da Lei nº 11.645/2008. Conselho Nacional de Educação. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=27591-pareceres-da-camara-de-educacao-basica-14-2015-pdf&category_slug=novembro-2015-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 28/12/2023.
- CAVALLEIRO, Eliane. Racismo e Anti-Racismo na educação: Repensando nossa Escola. São Paulo: Selo Negro, 2001.
- COOPERCIBE – COOPERATIVA DE CINEMA. Mito da Criação. Youtube, 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cwvZ8dXYx5g>. Acesso em: 27/02/2024.
- FORDE, Gustavo Henrique Araújo. Vozes Negras na História da Educação: racismo, educação e movimento negro no Espírito Santo (1978-2002). Campos dos Goytacazes, RJ: Brasil Multicultural, 2018.
- _____. A presença africana no ensino de matemática: análises dialogadas entre história, etnocentrismo e educação. Dissertação (Mestrado em Educação) – UFES, Vitória, 2008.
- FREIRE, Paulo. A educação na cidade. São Paulo: Primavera, 1991.
- GELEDÉS INSTITUTO DA MULHER NEGRA. Clélia Rosa – Trabalhando relações étnico-raciais na educação. Youtube, 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SAeh9zZnHww>. Acesso em: 27/02/2024.
- GRANDO, Saléte Beleni (Org.). Jogos e Culturas Indígenas: possibilidades para a educação intercultural na escola. Cuiabá: EdUFMT, 2010. Disponível em https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7922047/mod_resource/content/1/jogosCulturasIndigenas_Beleni.pdf Acesso em: 28/12/2023.
- GRIPALDI, Pierre. Contos da Rua Brocá. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- IBAHIA. Professores falam da importância de ensinar cultura e identidade afro-brasileira nas escolas. Youtube, 2014. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=5_gB0ZCpeDo. Acesso em: 27/02/2024.
- LER É CRIAR ASAS. ORUM AYÊ. Um mito africano da criação. Youtube, 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wGV8pnPaI5c>. Acesso em: 27/02/2024.
- LOPES, Véra Neuza. Racismo, Preconceito e Discriminação. In: MUNANGA, Kabengele (Org). Superando o Racismo na escola. Brasília: MEC, SECAD, 2005.
- MATOS, Gislayne. A. A Palavra do Contador de Histórias: sua Dimensão Educativa na Contemporaneidade. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2005.
- MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. O negro no Brasil de hoje. São Paulo: Editora Global, 2006.
- MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil - Identidade nacional versus identidade negra. Petrópolis, Rio de Janeiro, 1999.
- NASCIMENTO, Abdias do. O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- ROCHA, José Geraldo da. Teologia e Negritude. Santa Maria, Pallotti, 1998.
- SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Atividade lúdica combate o bullying e o preconceito racial. Youtube, 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eflocXZUd8M>. Acesso em: 27/02/2024.
- SCHUCMAN, Lia Vainer. Entre o encardido, o branco e o branquíssimo: branquitude, hierarquia e poder na cidade de São Paulo. São Paulo: Annablume Editora, 2014.
- SCHWARCZ, Lília Moritz. O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil (1870-1930). São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- SOUZA, Ana Lúcia Silva; CROSO, Camila (Coord). Igualdade das relações étnicos raciais na escola: possibilidades e desa os para a implementação da Lei10.639/2003. São Paulo: Petrópolis: Ação Educativa, Ceafro e Ceert, 2007.
- TV BOITEMPO. O que é racismo estrutural? Silvio Almeida. Youtube, 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PD4Ew5DIGrU>. Acesso em: 27/02/2024.

Governador do Estado do Espírito Santo
José Renato Casagrande

Vice- Governador do Estado do Espírito Santo
Ricardo Ferraço

Secretário de Estado da Educação
Vitor Amorim de Angelo

Subsecretária de Estado de Educação Básica e Profissional
Andréa Guzzo Pereira

Subsecretário de Estado de Planejamento e Avaliação
Marcelo Lema Del Rio Martins

Subsecretário de Estado de Suporte à Educação
André Melloti Rocha

Subsecretária de Estado de Administração e Finanças
Josivaldo Barreto de Andrade

Subsecretária de Estado de Articulação Educacional
Darcila Aparecida da Silva Castro

Gerência de Estudos, Pesquisa, Qualificação e Desenvolvimento dos Profissionais do Magistério -
CEFOPE/GEPEP

Karoliny Mendes da Costa (Gerente)
Gerência Qualificação Profissional - CEFOPE/GEPRO
Bianca Silva Santana (Gerente)

Concepção gráfica do Ambiente Virtual de Aprendizagem
Hernany Roberto Matos (Designer Gráfico - CEFOPE/GEPRO)
Equipe de Tecnologia
Leonardo Cruz de Andrade (Técnico Pedagógico CEFOPE/GEPRO)
Almir Carletti Neto (Assessor de Tecnologia)
Gustavo Pereira da Silva Nascimento (Assessor de Tecnologia)
Felipe Becalli Trindade (Estagiário)
Coordenação da Formação - GEPRO/CEFOPE
Regina Maria Graça de Farias (Técnica pedagógica - CEFOPE/GEPEP)

Gerência de Educação Antirracista do Campo, Indígena e Quilombola (Geaciq)
Aline de Freitas Dias (Gerente da Geaciq)
Kelly Cristina Soares Lima (Coordenadora da Ceafro)
Professor(es) Conteudista(s)
Anna Karoline da Silva Fernandes
Darlete Gomes Nascimento
Helmar Spamer
Jorge Vinícius Monteiro Vianna
Thiago Fernandes Madeira
Edição e Revisão
Darlete Gomes Nascimento
Helmar Spamer
Jorge Vinícius Monteiro Vianna